



INFORME DA REUNIÃO DO DIA 21.09.2012 - GT ESTUDANTES COM OS PESCADORES ARTESANAIS

Presentes: Eliana Bibiana - pescadora; Mônica Lima - HUPE-UERJ; Miguel Sá - PACS; Jaci do Nascimento - pescador; Isac Alves de Oliveira - pescador; Vinícius Melo - estudante Direito-UERJ; Rhaysa Ruas - estudante Direito-UERJ; André Batalha - estudante Direito-UERJ; Vinícius Alves - estudante Direito-UERJ; Catia da Silva - geógrafa, pesquisadora-FFP-UERJ; Priscilla Mello - estudante Direito-UFRJ.

A reunião se iniciou com breve apresentação dos presentes e, em seguida, o pescador Isac relatou o atual estágio da luta dos pescadores artesanais em todo o Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro. Apontou a luta com o Ministério da Pesca, que não reconhece mais as associações de pescadores como entidades representativas dos interesses dos pescadores, o que acaba por obrigar o pescador a se filiar a uma colônia de pesca. Esta funciona mais a serviço do governo que dos pescadores, não tendo democracia e participação do pescador e sim sendo dominadas por grupos políticos, por vezes filiados a milícias, que se perpetuam no poder utilizando de ameaças e coerção. Procuram a declaração da inconstitucionalidade do acordo firmado pelo Ministério da Pesca que incapacita as associações de representarem os pescadores com o argumento da violação do direito constitucional de associação.

Falou também a respeito da Campanha Nacional do Território Pesqueiro, que terá o lançamento no Estado do Rio de Janeiro dia 19 na UERJ. Apresentou a questão da constituição dos hidro-negócios e dos grandes empreendimentos litorâneos como elementos do nosso atual modelo de desenvolvimento econômico que desrespeita as populações tradicionais, acabando com a atividade econômica do pescador. O Movimento Nacional de Pescadores nasce então, no Nordeste, em meio a esta conjuntura, e busca a obtenção de assinaturas de 1% do eleitorado nacional para ingressar com uma proposta de iniciativa popular junto ao Congresso com o objetivo de ter reconhecido o Território Pesqueiro como área de importância para a preservação da pesca e dos modos de vida das populações tradicionais que vivem dela.

Perguntado sobre qual o papel dos estudantes, Isac pediu o apoio na organização do evento na UERJ, o apoio nas articulações políticas e a profusão da causa na Universidade.

A pesquisadora Catia nos trouxe interessantes elementos sobre a situação do pescador e seu território, frutos de seu trabalho de pesquisa junto a eles.

Os estudantes ponderaram para se evitar o fetiche da Lei e para a necessidade de permanente mobilização dos pescadores diante da percepção de que a luta contra o atual modelo de desenvolvimento patrocinado pelo Governo (estadual e federal) não será impedida pela Lei. A busca por parceiros em movimentos sociais "aparentados" - quilombolas, sem-terra, p.ex. - pode potencializar os alcances e dar o sentido de unidade aos movimentos, o que é tão raro hoje. Além disso, a aprovação da Lei só faz sentido na medida em que é um motivo a mais para a mobilização sob pena de que, ao fim do processo legislativo, o movimento se desarticule e passe a lutar em frentes ainda mais fragmentadas, deixando o campo político para judicializar suas causas somente, o que seria um erro.

Ficamos de nos encontrar dia 24, na reunião do Fórum Voz aos Povos, no NUDEDH, às 10:00.

Vinícius Alves
CALC-UERJ
FENED